



DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Prego para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚMERO 4
São Paulo, 21 de Fevereiro de 1965

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.500

Número avulso . . . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

PAULO VI...

renovador, moderador, promotor do culto católico mariano, dar-lhe-á o mérito de buscar as fontes verdadeiras e fecundas do próprio culto nas páginas das Sagradas Escrituras, no ensino dos Padres, nas expressões litúrgicas, nas especulações dos Mestres, na doutrina tradicional dos católicos, para com a Mãe de Cristo, acrescentem aos outros méritos o de reunir em torno de Maria, MATER UNITATIS, MARIA MÃE DA UNIDADE, não só todos os católicos, que já de tão diversas maneiras, estão filialmente juntos dela, mas também, com a ajuda de Deus, a todos os cristãos, inclusive aqueles, de nós ainda separados, aos quais espera, se já não a gozam, a grande alegria do dia de sua integração na única Igreja, fundada e querida por Cristo, o gozo de voltar descobrir Maria, humilde e elevadíssima no posto essencial, que Deus lhe destinou no desígnio de nossa salvação.

Pensamos pois que o Congresso pós-conciliar, e com ele o culto mariano no mundo, se orientará em direção de uma profundidade de compreensão e de amor dos mistérios de Maria, mais que ao esforço dialético de disquisições teológicas, ainda discutíveis, e mais próprias para dividir os ânimos do que para unificá-los.

O Congresso suscitará uma reflexão sempre mais atenta e admirada sobre o conteúdo da verdade existente na raiz da piedade mariana, temperando, quando fôr mister, sentimentalismos não equilibrados ou não iluminados, que em torno de Maria possam surgir. Alentará então uma devoção séria e viva para com a Virgem Santíssima, a devoção que circula no grande e unitário plano litúrgico da Igreja, convocando os fiéis à profissão de um verdadeiro amor e de uma verdadeira imitação a respeito de Nossa Senhora. Amor e imitação que demonstrem, cada vez melhor, o imenso valor espiritual e moral do culto mariano.

A seguir o Papa indicou o destino dado aos círios por ele abençoados naquela festividade da Purificação de Nossa Senhora.

Destinaremos portanto os círios que nos tendes presenteado primeiramente, como é costume,

— aos Representantes diplomáticos dos vários países recentemente acreditados junto a Santa Sé;

— aos 27 Cardeais que acabamos de chamar a participarem do Senado da Igreja;

— às Universidades católicas que prestigiam no mundo a cultura valorizada pela fé;

— às igrejas e institutos de Bombaim, bem como ao ilustre Presidente da nobre Nação Índia, como renovada demonstração de nossa gratidão, pela acolhida dada à nossa peregrinação no mês de dezembro último;

— aos nossos Irmãos no Episcopado que conosco concelebraram o Sacrifício divino no término da III Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II.

— às igrejas da região de Vajont, que resurgem de suas ruínas;

— aos Institutos Missionários masculinos e femininos, que tanto sofreram durante os recentes sucessos dolorosos em várias partes do mundo;

— às Prefeituras de nossa Diocese de Roma, em testemunho de ânimo agradecido.

Levem estes Círios, por onde quer que seja, o anúncio de alegria e de paz evangélica, junto com a efusão de nosso ânimo paternal e nossa Bênção.

Paulo VI egrégio panegirista de Nossa Senhora

Na festividade da Purificação de Nossa Senhora, a 2 de Fevereiro, o Santo Padre benzeu os tradicionais círios, dos quais fez entrega a diversas entidades e pessoas, em prova de especial afeto e estima.

Nesta oportunidade Paulo VI proferiu importante discurso, cujo trecho referente à SS. Virgem, a "AVE MARIA" publica na íntegra, traduzido de L'Osservatore Romano.

MARIA FONTE DE BÊNÇÃOS

Sôbre uma particularidade desejamos acentuar nossas congratulações e nossas recomendações, aquela que ressaltamos exatamente com esta cerimônia: o culto à SS. Virgem.

Muito nos alegam a riqueza, os encantos, a plenitude que nossa Roma sempre teve, e hoje não menos que outrora, para com a Virgem Maria nos monumentos, na liturgia, na piedade dos corações fiéis.

Convença-nos de sobra estar vinculada a esta fidelidade na veneração a Maria uma fonte de bênçãos, como a adesão à fé, à verdadeira fé de Nosso Senhor Jesus Cristo, o afeto a seu Evangelho, o esforço pela regeneração cristã dos costumes e dos sentimentos, a ufania e satisfação de pertencer à Igreja católica, a confiança íntima numa proteção maternal, capaz de infundir nos ânimos as mais fortes energias morais, junto com as mais suaves consolações espirituais.

Ditosos somos, Irmãos e Filhos, que na escola da Igreja santa fomos formados nesta veneração à Mãe de Cristo. Sentimos como que pela força de irrefutável experiência, que êste culto, que desejamos seja íntimo, pessoal, humano e verdadeiramente piedoso, não se separa em nada do reconhecimento da única transcendente, divina fonte de verdade, de vida, de graça, que é Cristo Jesus. Esta veneração tão bem nos conduz a Êle, a Êle nos vincula, com Êle nos congrega, como ao único santo, ao único Senhor, ao único altíssimo, nosso Mestre e nosso Redentor.

Sentimos, sim, que a doutrina e o culto a Maria nos introduzem no desígnio da salvação instituído por Cristo, no sentido, como bem se disse, de que no dogma mariano "se resume simbolicamente a doutrina católica da cooperação humana na redenção, oferecendo assim, como que a síntese do dogma da Igreja" (De Lubac, Méd. sur l'Eglise).

MARIA, MÃE DA SANTA IGREJA

Poderíamos acaso deixar de nos alegrar de que, há pouco, caminhou para esta autenticidade de doutrina e de culto a autorizada, linda, densa, justa palavra do Concílio Ecumênico, com a inserção do sábio capítulo "Da Bem-aventurada Virgem Maria" na monumental Constituição "De Ecclesia"?

Poderíamos acaso deixar de dar ao título de "Mãe da Igreja", que reconhecemos como devido a Maria Santíssima, neste momento preciso de maturidade sôbre a doutrina da Igreja, o sentido de Mãe dos cristãos, Mãe nossa espiritual, visto ser Mãe natural de Cristo, nossa Cabeça e nosso Redentor?

Bem se disse, em verdade, sob certo aspeto, Maria é parte, é filha da Igreja, é nossa irmã, porque ao igual que nós outros, embora de modo eminente e privilegiado, também ela foi remida por Cristo; porém sob outro aspeto, visto ter gerado o Filho de Deus feito homem, é a THEOTÓKOS, ou seja, a Mãe de Deus, a Rainha da Igreja, a Mãe segundo a fé e a caridade do Corpo Místico.

Se a devoção se concentrou, em particular, sôbre o aspeto individual da maternidade espiritual de Maria, não seria de desejar que esta perspectiva se completasse, e fôsse despertada a atenção dos fiéis para o aspeto comunitário que ela possui?" (Galot, Nouv. Revue Théol. dec. 1964).

Êstes laços e tantos outros mais, (como aquêle outro amado por S. Ambrósio: "Ecclesiae Typus" — in Lc. 2, 7) entre Maria e a Igreja, serão certamente, junto com outros temas de doutrina sôbre Nossa Senhora, objeto de meditação, de divulgação, de celebração no Congresso Internacional Mariano, já próximo, anunciado para fins de Março em São Domingos. De nossa parte formulamos votos, desde agora, de que juntos com nosso Cardeal Legado, Bispos, Sacerdotes e Fiéis, a êle acorram em grande número de tôdas as partes do mundo, especialmente da América, para render homenagem a Maria Santíssima e para imprimir ao culto e à piedade, com que queremos honrá-la aquela orientação cristocêntrica e eclosiológica, que o Concílio quis dar à nossa doutrina e à nossa devoção à SS. Virgem Maria.

MARIA, MÃE DA UNIDADE

Esta orientação que coloca em seu mais alto e verdadeiro esplendor a que é "bendita entre as mulheres", irá marcar, e nós nisto confiamos, irá marcar no Congresso seu caracter pós-conciliar,

E os anos passam

É com preocupação e quase com piedade que olhamos a juventude que corre e se diverte, violenta e inconsciente, libertada de normas e leis, sorvendo com intensidade louca o momento que passa, em seu conteúdo de prazer.

Vão correndo entre chammas. Sobem aclives floridos. Luz e perfume, graça e beleza, cânticos e ritmos, anseios e sonhos... até chegar ao planalto, onde os passos ralentam, o crepúsculo ameaça silenciar as melodias, alguma coisa murcha, cansa, inquieta, detem-se... tão depressa, tão depressa...

* * *

É então que percebemos melhor o conteúdo da vida. Alguma coisa de muito precioso, de muito mais alto valor do que a cambiante dança das horas, fútil e brilhante...

E que dentro em nós é um eco da eternidade, uma faúlha de Deus.

Porque os anos vão passando, rápidos como a nuvem que se desfaz, mas nós permanecemos, numa identidade teimosa, que recorda os folguedos juvenis, que vive e sofre os anos de maturidade, que antecipa o declive do tempo derradeiro da sinfonia da vida, mas sempre viva e consciente, cada vez mais desejosa da elevação ao Senhor, numa fixação de eternidade que afirme, enfim, as dimensões quase divinas de nossa personalidade.

* * *

Por isso, não é verdade que nós passamos como o tempo. Ora, êle mesmo não passa, porquanto, se vai também fixando na eternidade. E quando ultrapassarmos os anos de nossa vida, o Senhor nos vai restituir todos os minutos que vivemos, na posse grandiosa de tôdas as fases de nossa existência, então reunidas num ramalhete de eternidade, a nós entregue num abraço simultâneo e total de tôdas as dimensões da vida.

* * *

Por certo que Deus nos há de reentregar o que fomos construindo. Ai dos que reúnem apenas as flôres do mal, para um ramalhete de ódio e tremendo castigo!

Mas bem-aventurados os que obedeceram ao conselho do Apóstolo: "Enquanto temos tempo, realizemos o bem". Porquanto, depois de passados os anos, no limiar da Eternidade, êles defrontarão, no seio de Deus, o atilho precioso de tôdas as boas ações, desde a primeira Ave-Maria de pequeninos, até a jaculatória derradeira com que se despediram do mundo!

* * *

Passam, assim, os anos, e ficam. Efêmeros no tempo, perenes na eternidade. Talvez delídos de nossa fugitiva memória, mas inesquecidos na memória de Deus e no Livro da Vida.

Não permitamos que nossos dias, fugazes mas tão plenos de responsabilidade, se percam num vazio pródigo que nos valerá um juízo inexorável.

Entesouremos riquezas celestes, dourando cada momento transeunte com a fímbria do sobrenatural, da boa intenção, do desejo de cumprir nosso dever, glorificando ao Senhor e servindo a Mãe Celeste, que nos há de restituir, à face do Pai, no limiar de nossa Felicidade, todos os anos que passaram, tôdas as virtudes que ficaram, todos os méritos acumulados, no ramalhete do Prêmio.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor

As Estações Quaresmais

Pela primeira vez no Brasil

Sua Emcía. Dom Agnelo Rossi vai restaurar nesta Quaresma de 1965, em sua Arquidiocese de São Paulo, a antiga prática das Estações Quaresmais de Roma.

Foram escolhidas 40 igrejas da capital para formarem o roteiro das 40 igrejas estacionais. Cada noite da Quaresma, em uma delas, Dom Agnelo celebrará a santa Missa. A esta Igreja Estacional do dia, acorrerão os fiéis das redondezas, para participarem junto com seu Pastor dos divinos ofícios.

Com o presente artigo a "AVE MARIA" explica aos seus leitores o que sejam as Estações Quaresmais, e ao mesmo tempo formula votos, para que esta salutar prática quaresmal se realize também nas outras grandes Dioceses do Brasil.

(J. M. P.)

AS ESTAÇÕES QUARESMAIS. A Igreja sempre dedicou particular estima pela Quaresma.

"Tempo de salvação" por excelência, merecia mesmo ser ótimamente aproveitado em bem dos cristãos todos. Quando mais não fôra culmina a Quaresma, com a celebração festiva da Páscoa, da qual deseja ser digna preparação.

Por êste aprêço da Igreja surgiu a exuberância litúrgica, com que se desenvolveu o tempo quaresmal, através dos séculos.

E entre estas particularidades sobressal, como criação admirável da liturgia latina, o Ofício Estacional.

Foram exatamente as Estações Quaresmais de Roma que enriqueceram a liturgia eucarística com a longa série de missas próprias da Quaresma, preciosidade que chegou até nós, rotulada no Missal, com as ligeiras indicações de Igrejas Estacionais.

Mais ainda. A ante-missa, sobretudo muito se ressentiu da praxe das Estações Quaresmais. Outra não foi a origem da Oração "Coleta".

HISTÓRIA DE UM NOME. Consistia a prática das Estações Quaresmais em se reunirem os fiéis, pela tardinha, numa determinada igreja de Roma, donde partiam em procissão para a Igreja Estacional.

O ponto da reunião inicial se chamava "Igreja da Coleta", porque ali primeiramente se ajuntava, se coligia, (em latim, colligere — collecta") a comunidade cristã, antes de se organizar a procissão.

Por sua vez Igreja "Estacional" veio de "Estação" da nomenclatura militar latina.

"Statio — estação" para os romanos era a guarnição, o pôsto de guarda, em que o soldado se postava de pé, em atitude penosa de vigia e sentinela.

Assim o cristão nos dias da Quaresma, como soldado da milícia de Cristo, permanecia vigilante na oração e jejum adestrando-se para o combate espiritual.

Porém, já na segunda metade do século III, o termo "Estação" veio a significar em linguagem cristã, simplesmente "Reunião Litúrgica".

Este pois o significado das "Estações Quaresmais": Reunião Litúrgica da comunidade cristã, durante a Quaresma, para a celebração dos ofícios divinos.

AS ORIGENS. Não conseguiram os pesquisadores das ciências litúrgicas fixar com exatidão o aparecimento das Estações Quaresmais nem descobrir o nome de seus promotores.

Nasceram e se organizaram com o correr dos tempos. Já existiam em período de formação no segundo século da Igreja, e lá pelos fins do século IV, se tinham como Estações as grandes Basílicas de São João de Latrão, São Pedro no Vaticano, de São Paulo fora-dos-muros, de Santa Maria Maior, de Santa Cruz e de São Lourenço.

A estas se ajuntaram mais tarde outras igrejas dedicadas aos mártires, que por isso mesmo ficaram sendo Igrejas Estacionais.

Coube a São Gregório Magno († 604) estruturar de forma completa e definitiva o culto estacional em Roma. Com êstes cuidados as Estações da Quaresma alcançaram o apogeu nos séculos VII-VIII e se mantiveram florescentes até desaparecerem nos tristes anos do cativeiro dos Papas em Avignon, França.

De Roma passaram para outros países, tanto do Oriente como do Ocidente; fora da Urbe o Bispo substituiu ao Papa nas funções a êle reservadas.

O OFÍCIO ESTACIONAL. Em seus melhores tempos, cêrca das 15 horas, após os trabalhos diários, o clero e o povo cristão se reuniam na Igreja escolhida como Igreja "Coleta" do dia.

Em Roma, o Papa — fora de Roma, o Bispo — chegava a cavalo com seu séquito para início das cerimônias.

O pontífice rezava a oração "Coleta" da Missa, finda a qual, se formava a procissão, que se punha em marcha rumo à Igreja Estacional.

A frente ia a cruz alçada, depois a enorme massa dos catecúmenos, dos penitentes, dos fiéis. A seguir o clero e encerrando o cortejo, o Papa.

No trajeto cantavam salmos, antifonas e as Ladainhas dos Santos. (Por isso estas procissões se chamavam também "Ladainhas").

Chegados à igreja estacional, e tudo pronto para a missa, o Papa concelebrava com os presbíteros; tôda a comunidade dos fiéis comungava. Assim, ao pôr do sol, concluíam com o culto eucarístico mais um dia de jejum da rigorosa Quaresma.

Antes que a comunidade se dispersasse, o Arqui-

As novas cerimônias da missa

Rito de Entrada

1. Nas orações ao pé do altar se omitirá sempre o salmo 42.
2. Quando um ato litúrgico preceder imediatamente à Missa, esta começará com o Intróito, omitidas então tôdas as preces ao pé do altar.

Liturgia da Palavra

1. A LITURGIA DA PALAVRA, ou seja, a primeira parte da Missa — da Epístola ao Ofertório — convém seja rezada pelo Celebrante, sobretudo nas missas comunitárias, fora do altar. Ele as recitará ou do ambón, ou junto à balaustrada. Terá o livro sagrado sobre uma estante.
2. Sendo as Lições, a Epístola e os cânticos do Gradual, Aleluia ou Tracto, lidos por outrem (clérigo ou leigo idôneo), o Celebrante e a Comunidade ouvem sentados.
3. O Evangelho pode ser lido por outro Sacerdote, diferente do Celebrante, ou por um Diácono.
4. Nas missas mesmo não "versus populum" o Celebrante proclamará as Lições, a Epístola e o Evangelho de face para os fiéis.
5. À metade do Credo, não mais se ajoelha; há apenas uma inclinação de cabeça.
6. A LITURGIA DA PALAVRA termina com a Oração dos Fiéis, com os formulários já aprovados pela CNBB.

Liturgia da Eucaristia

1. Terminado o Credo (ou o Evangelho) o Celebrante se dirige ao altar para iniciar a segunda

parte da Missa, ou seja, a LITURGIA DA EUCHARISTIA.

2. A oração Secreta chama-se agora "Oração sobre as Ofertas". O Celebrante a dirá em voz alta, em latim ou em vernáculo.
3. O Prefácio continua a ser recitado em latim, em tôdas as missas.
4. O Celebrante termina o Cãnon da Missa, sustentando o cálice e a hóstia um tanto erguidos, enquanto reza em latim e em voz alta: *Per Ipsum... per omnia saecula saeculorum.*
— — *Amen.* Assim responderão, em latim, os fiéis.

(Note-se bem: *âmen* e não *amém*, em português, como em tôdas as outras vezes).

55: O Pai-nosso sofreu ligeira modificação. Diga-se: "*perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido*". Isso, em vez de... dívidas... devedores.

6. No final do Pai-nosso não se diz o Amém.
No ato de dar a comunhão o sacerdote diz: *O Corpo de Cristo.* E TODO comungante dirá: *Amém.*

Rito de Despedida

1. Os avisos que haja sejam dados aos fiéis não na homília ou pregação, mas antes da despedida da bênção final.
2. A fórmula de despedida "*Ide, a Missa terminou*" fica substituída por esta outra: "*Ide em paz. E o Senhor vos acompanhe*".
— *Dêmos graças a Deus*", responderão todos.
3. E com a Bênção do Bispo ou Sacerdote, termina a Missa, omitido sempre o Evangelho de São João.

diácono avisava o local da próxima igreja da "Coleta" da igreja da "Estação".

PRESTÍGIO E DECADÊNCIA. As velhas crônicas falam destes maravilhosos espetáculos de fé e religiosidade presenciados no tempo quaresmal.

"... filas intermináveis de fiéis de toda idade, sexo e profissão, que dos quatro cantos de Roma, cheios de animação, entoando hinos a Cristo, caminhavam para a Basílica assinalada juntamente com o Pontífice..."

A participação nestas procissões dos penitentes, que deveras arrependidos se dispunham para sua reconciliação pública com a Igreja, na Quinta-feira Santa, o fervor manifesto dos catecúmenos, ansiosos

da graça do Batismo, na noite do Sábado Santo; o empenho dos fiéis por sua renovação espiritual, resuscitando com Cristo, no Domingo da Páscoa para uma vida nova; tudo isso eram elementos preciosos que influíam no ânimo dos não-cristãos como catequese viva, como pregação eloquente, como convite irresistível a se fazerem, como eles, filhos da Santa Mãe Igreja.

O entusiasmo e fervor suscitados, em Roma, pelas Estações Quaresmais duraram até o tempo do cativo dos Papas em Avignon.

Ao depois, as lutas e cismas turbulentos impediram que o Papa participasse das Ladainhas ou Procissões de penitência quaresmal, e destarte definharam e acabaram por desaparecer totalmente.

VIA SACRA para casais

Consoladoramente crescem entre nós os Movimentos Familiares. Grande Bênção de Deus sobre as famílias brasileiras!

Em vistas a criar e a desenvolver sempre mais uma espiritualidade conjugal e familiar, surgem agora publicações que facilitam à família orar em comum.

A "Ave Maria" traz sua colaboração aos Movimentos Familiares, oferecendo-lhes um modelo de Via-Sacra dos Casais. Oxalá todas as Paróquias promovam, numa noite ao menos da Quaresma, uma Via Sacra especialmente para os Esposos.

Como também fazem parte dos Movimentos Familiares os Grupos de Noivos, e recentemente os Grupos de Naim, ou seja, de senhoras Viúvas, para eles reservamos duas das Estações (a IX e a XII) desta nossa Via-Sacra.

Evidentemente podem os Vigários organizar estas Vias-Sacras especiais, mesmo que em suas paróquias não existam ainda Movimentos Familiares, como "Movimento Familiar Cristão", "Equipes de Nossa Senhora", "Confederação das Famílias Cristãs", e outros.

Pe. José de Matos, C.M.F.

Primeira Estação

JESUS CONDENADO À MORTE

ESPOSOS: — Senhor, nós vos adoramos e vos bendizemos.

TODOS: — Porque por vossa santa Cruz remistes o mundo.

(e assim no início de todas as estações.)

ESPÓS O . Depois de tantos tormentos sofridos no Horto da Agonia, em casa de Anás e Caifás, perante Herodes e Pilatos; após a crueldade bárbara da flagelação e coroação de espinhos, acrescida de tantos insultos e sacrilégios à vossa divina Pessoa, depois de tanto sofrer, sois ainda condenado à morte de cruz! E tendes que carregar esta cruz até o lugar do suplício!

ESPÓS O e ESPÓS A . Ó Jesus, que fim dolorosíssimo o vosso! Deixai-nos, Senhor, nesta Noite de Família, acompanhar-vos, em vossa Via Dolorosa, trazendo na mente a lembrança de nossos filhos, de nossos parentes e amigos. Todos êstes seres queridos, aqui estão bem presentes conosco. Por êles e por nós, meditando em vossas dores, chorando por nossas culpas, imploramos vossas divinas bênçãos.

ESPÓS A . Pedimos, Senhor, em fervorosas preces, que não seja inútil, que não corra estéril por terra o sangue preciosíssimo, que por todos nós, deramastes com tanto amor em vossa Via-Sacra.

TODOS . Senhor Jesus / que vosso divino Sangue / com um banho de misericórdia / lave e purifique / nossa alma arrependida de seus pecados. Amém.

Segunda Estação

JESUS CARREGANDO A CRUZ

ESPÓS A . Condenado à morte por Pilatos, Jesus toma a cruz sobre os ombros, em chaga viva e principia a caminhar lentamente.

ESPÓS O e ESPÓS A . Horroriza-nos o peso dêste descomunal madeiro. Pesa tanto como os pecados da humanidade inteira. Em verdade já profetizara Isaías: "Ele carregará sobre si todas as nossas iniquidades".

ESPÓS O . Neste momento eu penso nos crimes dos lares que se dizem cristãos, somente dos lares contemporâneos meus, e assusta-me sua multidão, enormidade, extensão. Todos êles sobre Jesus! Bastariam para vergá-lo por terra, se Ele não fôra

Deus, o Deus que sustenta o mundo com os dedos da mão.

ESPÓS A . Amado Jesus, começo a compreender um grande mistério de amor: foi com a força de vossa divindade, que carregastes a cruz de meus pecados.

ESPÓS A e ESPÓS O . Dai-nos, pois, ó Jesus, uma parcela ao menos desta vossa fortaleza. Também nós temos a cruz da vida matrimonial, e como ela pesa demasiado pelas nossas delicadezas. E no entanto, aí está vossa palavra de ordem: "Quem quiser ser meu discípulo tome, cada dia, sua cruz e siga-me".

TODOS . Ó Jesus / muito vos agradeço / por terdes carregado os meus pecados / primeiro que eu mesmo / o réu e o culpado. Que eu caminhe agora com ânimo esforçado. Irei pisando sofrimentos / santificados com vossos pés benditos. Amém.

Terceira Estação

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

ESPÓS A . Jesus, se a Divindade sustinha vossa natureza humana, não era para vos eximir de padecer, e sim ao envés, para prolongar a vossa Paixão. A prova está em que não suportando mais o peso da cruz, três vêzes caístes por terra em vossa via dolorosa. Sem nada dizer, só com esta prostração sob a cruz, nos dais, Mestre adorável, ensinamentos valiosos.

ESPÓS O e ESPÓS A . Com efeito, de nossa parte alegamos tantas vêzes nossa fraqueza humana, e excusando-nos por débeis, deixamos de cumprir nossos deveres de esposos cristãos. Por vêzes até obrigações graves de nosso estado conjugal! Por vêzes o dever de um perdão mútuo e generoso entre ambos, por ressentimento em coisas insignificantes. Por vêzes encargos sagrados juntos de nossos filhos, e também junto de nossos empregados. Com facilidade desculpamo-nos com o pretexto de ser o dever familiar superior às nossas forças.

ESPÓS O . Entretanto, vós ó Jesus, mesmo já sem forças, como no-lo demonstra esta vossa primeira queda, vos ergueis do chão, e com passo vacilante caminhais até o fim de vossa jornada, percorrendo com a cruz às costas, toda a subida do monte Calvário.

TODOS . Bom Jesus, nós Vos contemplamos / exausto e prostrado em terra. Animai-nos nos momentos / em que nos escusamos de fracos / para que culpavelmente / nunca deixemos de cumprir / nossos santos deveres familiares. Amém.

Q u a r t a E s t a ç ã o

ENCONTRO DE MARIA COM JESUS

ESPÔSA. Jesus a caminho do Calvário não poderia ir só. Faltava a Mãe ao lado do Filho. Na alegria e na dor, Maria e Jesus viveram sempre inseparavelmente unidos. Nenhuma palavra, nem o Evangelho nem a Tradição nos guardaram, como pronunciada por Jesus ou por Maria, no momento do Encontro. Apenas a presença dos dois, frente a frente, apenas lágrimas e o pranto, com que se comunicam e que nos mostram sua imensa dor.

ESPÔSO. Maria, quanto Jesus vos martiriza! Ele se converte, agora sobretudo, naquela espada de dor profetizada por Simeão, a transpassar-vos o coração materno. Por sua vez, como sofre Jesus ao dilacerar com seus sofrimentos a alma de Maria...

ESPÔSA. Virgem Santa, mães como vós, percebemos qual seja o tamanho da dor, que se sofre pelos filhos. O sofrimento é tanto, que amargura a vida inteira, nos faz perder toda satisfação, nos entristece todas as alegrias.

ESPÔSO e ESPÔSA. Ó Mãe das Dores, valei-nos nas aflições de um filho extraviado dos caminhos de Deus ou atormentado pela doença. Ajudai-nos a educá-los a todos, bem, e desde pequenos, para que como o vosso filho Jesus, cresçam cada dia em idade, progredindo nos estudos e na virtude.

TODOS. *Virgem Dolorosíssima, / nossos pecados e os de nossos filhos / é que ocasionaram vossos sofrimentos. De coração nos arrependemos / e imploramos vosso maternal valimento / junto de Deus / ó clemente / ó piedosa / ó doce sempre Virgem Maria. Amém.*

Q u i n t a E s t a ç ã o

O CIRINEU AJUDA JESUS A LEVAR A SUA CRUZ

ESPÔSA. Outra demonstração do esgotamento físico de Jesus. Não aguenta mais. Os próprios verdugos obrigam a um certo homem, de nome Simeão Cireneu, a ajudá-lo carregar a cruz. Agem não por comiseração, mas para que a Vítima chegue ao Calvário e morra crucificada.

ESPÔSO. Senhor fecho meus olhos a esta pérfida compaixão de vossos algozes, para considerar tão somente o homem que convosco carrega a mesma cruz. Como me impressiona e quanto me anima essa identidade de sofrimentos! Para os bons cristãos, não existem duas cruzes, mas apenas uma só, carregada por vós e por nós, ó Cristo divino!

ESPÔSO e ESPÔSA. Também em nossa vida conjugal, é juntos, que ambos havemos de levar a nossa cruz. Viver juntos nossas alegrias, mas sobretudo juntos no mesmo sofrer. Um sofrimento dividido pesa menos, punge menos.

ESPÔSO. Senhor, que eu nunca falte a caridade para com minha esposa, dela me afastando nos momentos de dor.

ESPÔSA. Senhor, que eu permaneça constantemente ao lado de meu esposo, sem nunca o trair, dêle me ausentando nas horas de infortúnio.

TODOS. *Senhor Jesus / que até a última lágrima de nossa vida / nós dois a choremos juntos / e juntos de vossa cruz! Amém.*

S e x t a E s t a ç ã o

A VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

ESPÔSO e ESPÔSA. Jesus padecestes pela humanidade toda. Por isso a caminho do Calvário,

permitistes que a Verônica vos enxugasse o rosto recoberto de sangue com um pano em que ficou gravada, para todos os tempos, a lembrança de vossa divina imagem sofredora.

ESPÔSO. Esta vossa imagem santa, Senhor, nós sempre a guardaremos com amor no santuário de nosso lar.

ESPÔSA. Com vossa sagrada imagem adornaremos nossa morada, e a todos os que nos visitem, ela dirá que somos dos vossos seguidores.

ESPÔSO. Vossa imagem banirá de nossas casas toda e qualquer representação menos decente, quer impressa, quer televisada; e nenhum ato menos digno se há de perpetrar em nosso lar, porque seria um atentado de desrespeito à vossa sagrada efigie.

ESPÔSO e ESPÔSA. Vossa imagem em casa ser-nos-á ainda um talismã de graças do céu, pois vós mesmo prometestes abençoar as famílias, em que ela fosse venerada com as honras de solene entronização.

TODOS. *Senhor Jesus / que vossa imagem bendita / venerada com amor em nossos lares / reúna a seu redor / toda a nossa família / e a faça plenamente feliz. Amém.*

S é t i m a E s t a ç ã o

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ SOB A CRUZ

ESPÔSA. Com susto vos vejo Jesus, cambalear com a cruz; temo pelo que possa acontecer... E sem tempo de reprimir minha ansiedade, eis o meu Deus outra vez jogado ao solo, pelo peso do madeiro santo.

ESPÔSO e ESPÔSA. Caístes por terra, Jesus. Permiti pois que de vós nos acheguemos. Desejamos meditar junto de vós numa queda tão frequente em nosso estado de pessoas casadas.

ESPÔSO. Com empenho conseguimos a realização de nosso grande sonho — casar. Com vossas bênçãos divinas, Senhor, prosperam os nossos negócios e nos instalamos num viver confortável e tranqüilo.

ESPÔSA. Com facilidade se pode então cair na mediocridade. E passam-se dias, meses, anos, sem que nos levantemos de uma vidinha vulgar.

ESPÔSO e ESPÔSA. Em derredor de nosso lar, tanta gente a precisar de nós. Precisam de nosso dinheiro, porém muito mais de nosso tempo, gasto em desperdiçadas horas; precisam de um pouco de nossa dedicação e inclusive até precisam de sacrifícios de nossa parte. E surdos a tudo, continuamos caídos numa existência quase inútil e vazia, sem ânimo de levantar para ajudar o próximo, sem coragem de nos erguer em realizações de aprimoramento próprio de esposos cristãos.

TODOS. *Jesus, pela dor de vossa segunda queda / erguei-nos de nosso egoísmo / para ajudarmos nosso próximo. Erguei-nos de nosso comodismo / para o árduo trabalho / de nosso aperfeiçoamento espiritual / para o bem de nossos filhos / para o bem de nós dois mesmos. Amém.*



Oitava Estação

JESUS E O PRANTO DAS MULHERES DE JERUSALÉM

ESPÓS O. Jesus que majestade soberana demonstrais nestes momentos. Quando vos apraz, como Deus que sois, interrompeis o caminhar de todo o séquito, que vos acompanha, para dirigirdes palavras de conforto a um grupo de mulheres, que por vós choram de compaixão.

ESPÔSA. "Chorai por vossos filhos". Estranha, à primeira vista, esta ordem de Jesus.

ESPÓS O. Entretanto bem ponderada, em determinadas ocasiões nada mais necessário.

ESPÓS O e **ESPÔSA**. Nós pais, nós mães, tudo devemos fazer por nossos filhos. Nada, na ordem terrena a eles se pode sobrepor.

ESPÓS O. Porém mesmo agindo com máxima solicitude, nem sempre se alcança o êxito da recompensa. O mundo fascina, seduz, extravai a adolescência e a juventude. O demônio não dorme e tenta com mil ardis. O ambiente paganizado de hoje tudo envolve e contamina com influência nefasta.

ESPÔSA. Assim assediada, a juventude vem tantas vezes a vacilar, e capitula, e se rende ao inimigo, abandonando a prática da religião, o caminho do bem os ensinamentos e conselhos dos pais.

ESPÓS O e **ESPÔSA**. É então a hora angustiada, em que tudo falha, e só resta rogar a Deus por nossos filhos com a oração e a prece ardente das lágrimas.

T O D O S. *Bom Jesus / por tôdas as dores de vossa Paixão e Morte / poupai-nos o maior sofrimento / para o coração dos pais: ter que chorar um dia / os maus passos de um filho / tão extraviado, quanto querido. Amém.*

Nona Estação

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ DEBAIXO DA CRUZ

N O I V O. Ofegante de fadiga aproxima-se Jesus do fim de sua Via Sacra. Dista poucos passos do lugar da crucificação. Mas suas débeis forças chegam igualmente ao fim. E sem resistência para sustentar a cruz cal, terceira vez em terra, prostrado em dores atrozes.

N O I V A. Uma vez, duas vezes, três vezes, ou seja, repetidas vezes, caístes em terra, meu Jesus para satisfazer ao Pai por nossos repetidos pecados. A nós noivos, também muitas lágrimas cabe verter, junto de vós, bom Jesus. Ah! quantos noivados são uma via sacra dolorosa de culpáveis quedas.

N O I V O e **N O I V A**. Para eles e para nós, imploramos Senhor, perdão por tantas fraquezas, imploramos forças e graças para nossa santificação, como noivos cristãos.

N O I V O. Deixai-nos ainda, Senhor, considerar por uns momentos vosso amor infinito para conosco.

N O I V A. Característica marcante dos dias de noivado é o enlévo de uma imensa ventura, que nos faz tão felizes. E pensar, Senhor, que o prazer e gozo santo que sentimos, como noivos cristãos, nos advêm dos padecimentos indizíveis, que sofrestes aplastado no chão sob o peso da cruz.

N O I V O e **N O I V A**. Obrigado, muito obrigado Jesus, porque se hoje somos noivos felizes, nossa felicidade se deve ao preço de vossas dores.

T O D O S. *Jesus abençoai todos os noivos / para bem se prepararem ao sacramento do matrimônio. Concedei-lhes por vossos sofrimentos / firmeza na guarda de vossos mandamentos / e que se amem muito e sempre / na pureza de vosso Amor. Amém.*



Décima Estação

JESUS DESPIDO DE SUAS VESTES

ESPÓS O. Jesus, como se nada fôsem os sofrimentos atrozes, que tanto atormentaram vosso corpo, ainda vos afrontam impiamente despindo-vos ante enorme multidão. Vossa Paixão e Morte se encham de dores e insultos.

ESPÔSA. Em vossa nudez considero, Senhor, vossa extrema pobreza. Morreis pauperimamente: até de vossas vestes vos despojam, com serdes a inocência imaculada.

ESPÓS O. Jesus, sede para nossa família, seu mais apreciável tesouro; e pelos bens efêmeros dêste mundo, nunca nos suceda perder-vos a vós-riqueza infinita.

ESPÓS O e **ESPÔSA**. Quantas vezes em vida, de palavra e por exemplo, pregastes a pobreza e o desprendimento cristão. Somos cristãos, vossos seguidores, mas que contraste tantas vezes de parte a parte! Despojai-nos, Senhor, do apêgo desordenado aos bens do mundo; despojai-nos dos sentimentos de cubiça e de ambição; despojai-nos da ostentação, do luxo e da vaidade; despojai-nos também do medo de empobrecer, ajudando ao próximo necessitado.

ESPÔSA. Assim mesmo possuindo bens, dádivas vossas, viveremos a pobreza de espírito, apregoada em vosso Evangelho no sermão das bem-aventuranças.

T O D O S. *Fazei, Senhor / que vivamos com o coração sempre desprendido / dos bens terrenos / e assim possamos ser / vossos fiéis seguidores. Amém.*

Décima Primeira Estação

JESUS PREGADO NA CRUZ

ESPÔSA. Por ordem cruel dos verdugos, Jesus deita-se qual manso cordeiro sobre a cruz, nela estendendo os braços divinos. E que momentos êstes angustiantes para Nossa Senhora ao ouvir, de perto, os repetidos golpes do martelo, ao ver os enormes pregos que perfuram mãos e pés de seu Filho adorado. Transida de dor, Maria compreende todo o martírio de Jesus pelo sangue vertido das chagas, pela violenta distorção do corpo crucificado, e sobretudo, quando erguem a cruz, e Jesus fica no mais horrível incômodo de dor.

ESPÓS O. Senhor, que idéia tão errada formamos do pecado. Parece-nos uma insignificância, quase um nada. No entanto eis a que estado de sofrimentos Jesus se vê reduzido. E tudo isso por que?

ESPÔSA. Por causa de nossos pecados. Para expiar nossos pecados. Para destruir nossos pecados.

ESPÓS O: Esposos, pais, chefes de famílias,
ESPÔSA. Espôsas, mães, donas de casa,

ESPÓS O e **ESPÔSA**. Somos os responsáveis por nossos lares, responsáveis por nossos filhos, responsáveis um pelo outro. Havemos pois de envidar todos os esforços para que, em nossas casas, não se cometa um só pecado mortal. Queremos demonstrar com nossa inocência de vida, que significa alguma

coisa para nós, o sangue que Jesus por nós derramou em sua Paixão e Morte, nas horríveis dores de seu martírio.

T O D O S . Imploramos, Senhor / pela intercessão de Nossa Senhora das Dores / vivermos sempre em vossa graça / sem nunca cometer um só pecado mortal / causa das acerbíssimas penas / de vossa crucifixão. Amém.

D é c i m a S e g u n d a E s t a ç ã o

JESUS MORRE NA CRUZ

ESPÔSA. Crucificado entre dois malfetores, como se fôra o maior deles, durante três horas Jesus agoniza na cruz. O sangue coteja de todo o corpo ferido e chagado, deixando Jesus cada vez mais enfraquecido. Entretanto seu corpo violentamente distendido e preso à cruz com grandes pregos, faz com que Nosso Senhor sofra as mais indizíveis dores. Não há expressões para descrever seu martírio.

ESPÔSO. Em presença de sua Mãe Santíssima, cumpridas tôdas as Escrituras Santas, Jesus solta um grande brado, inclina a cabeça e morre.

ESPÔSA. Deus morto na cruz pela nossa salvação que profundeza insondável de amor! E nós nisso pensamos tão pouco, quase nada nos impressiona! Ao menor favor de um amigo, nos sentimos emocionados e queremos ser reconhecidos a todo custo. Mas para com Jesus, quanto esquecimento e ingratidão de nossa parte!

ESPÔSO e ESPÔSA. Jesus, que esta piedosa Via Sacra, que temos percorrido com tantos casais amigos, deixe uma lembrança perdurável, uma recordação indelével em nossa mente, e mais ainda em nossos corações: a lembrança do quanto nos amais, por nós sofrendo, por nós morrendo na cruz. Que nós, pais e mães, saibamos inculcar em nossos filhos o amor que nos demonstrastes com os sofrimentos de vossa Paixão e Morte. Fazei ainda que o mais grato reconhecimento de nossa parte, e de tôda a nossa família, seja a contrição de nossas culpas, e o propósito firme e sincero de nunca mais pecar.

ESPÔSO. Senhor, vós nos mostrais vosso amor, morrendo na cruz para satisfazer por nossos pecados.

ESPÔSA. Nós, Senhor, vos mostramos nosso amor, fugindo sempre do pecado, causa de vossos sofrimentos e de vossa morte na cruz.

T O D O S . Amado Jesus / por vossa morte na cruz / concedei-nos a todos nós / e aos nossos parentes e filhos / a graça do arrependimento de nossas culpas / e a graça de nunca mais pecar. Amém.

D é c i m a T e r c e i r a E s t a ç ã o

JESUS NOS BRAÇOS DE SUA MÃE

PRIMEIRA PESSOA. Jesus não sofre mais. "Consummatum est — Tudo está consumado". Agora é na alma de Nossa Senhora, que se concentra tôda a dor da Paixão. Com seu Filho morto nos braços, Maria pode ver de perto as feridas e chagas de seu Corpo pelos açoites da flagelação, pela coroa de espinhos, pelos cravos da cruz.

SEGUNDA PESSOA. Desolada Mãe, já dissera o Profeta: "Grande como as profundezas e imensidade do mar é a tua dor".

PRIMEIRA e SEGUNDA PESSOA. Em nossa viuvez, Virgem Maria, também nós choramos a morte de um ente muito querido. Compreendemos por isso, em parte ao menos, vossa desolação com a perda de Jesus.

PRIMEIRA PESSOA. Incomparavelmente mais forte do que nós, amparai-nos, Virgem Mãe, quando nos atormenta o suplício de uma recordação pungente.

SEGUNDA PESSOA. Nestes momentos, se chorarmos, que sejam nossas lágrimas santificadas pelas vossas lágrimas, e se convertam em redenção e expiação de nossos pecados.

PRIMEIRA e SEGUNDA PESSOA. Sejam ainda lágrimas de esperança e consolação no dogma de nossa futura ressurreição.

T O D O S . Virgem dolorosíssima / com vossa Com-Paixão no Calvário / vos tornastes com Jesus / a Co-Redentora do mundo / e nossa Mãe de Misericórdia. Salvai-nos, ó Maria / por vosso Amor / e por vossas Dores. Amém.

D é c i m a Q u a r t a E s t a ç ã o

JESUS PÔSTO NO SEPULCRO

ESPÔSA. Jesus Morto. Jesus sepultado. Para seus inimigos Cristo terminou a vida em medonho fracasso. A enorme pedra rolada sobre o túmulo simboliza bem seu total aniquilamento.

ESPÔSO. Entretanto Cristo é Deus. E em prova de sua Divindade é que ressuscitará ao terceiro dia.

ESPÔSO e ESPÔSA. Jesus, permitinos uma derradeira consideração, à beira de vosso sepulcro. Sofrestes indizíveis dores, como temos meditado nesta Via Sacra, em que vos acompanhamos até o Calvário. Porém todos os vossos sofrimentos já terminaram. Assim a nossa vida, (Ele só): de esposos e de pais, (Ela só): de espôsas e de mães. Nossa vida conjugal e familiar é também, tantas vêzes, chela de sofrimentos. Os filhos, a situação econômica difícil, nossa vida íntima conjugal, doenças e falecimentos, deserções do lar, vícios que tanto amarguram, apostasias da fé, incompreensões, e incompatibilidades, malquerenças e infortúnios mil.

ESPÔSO. E momentos há, que julgamos não poder mais resistir. Somos tentados a prorromper em queixumes contra vós, ou por debilidade ou covardia, transgredir vossos mandamentos.

ESPÔSA. Que momento crucial êste, ó Morto Divino. Nêle jogamos nossa eternidade: ou para sempre infinitamente felizes, ou para sempre infinitamente amaldiçoados.

ESPÔSO e ESPÔSA. Jesus morto e sepultado, fazei que então compreendamos o valor redentivo do sofrimento, e como êle passa, como passaram tôdas as vossas dores, deixando em nossa alma o penhor da gloriosa ressurreição, com a certeza das alegrias do céu.

T O D O S . Ó Virgem Santíssima / no final de nossa Via Sacra / alcançai-de Jesus / que arrependidos, confessemos nossas culpas / e perdoadas nossas faltas / nos salvemos com tôda nossa família. Amém.



Constituição Dogmática "de Ecclesia"

8. A Igreja simultaneamente visível e espiritual

O único Mediador Cristo constituiu e incessantemente sustenta aqui na terra Sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e caridade, como entidade visível, pela qual difunde a verdade e a graça a todos. Mas a sociedade provida de órgãos hierárquicos e o corpo místico de Cristo, a sua assembléia visível e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja enriquecida de bens celestes, não devem ser considerados duas coisas, mas formam uma só realidade complexa, que coalesce elementos divinos e humanos. É por isso, mediante uma não mediocre analogia, comparada ao mistério do Verbo encarnado. Pois como a natureza assumida indissolúvelmente unida a Ele serve ao Verbo Divino como órgão vivo de salvação, semelhantemente o corpo social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que o vivifica para o aumento do corpo (cf. Ef. 4, 16).

Esta é a única Igreja de Cristo, que no Símbolo confessamos una, santa, católica e apostólica; que nosso Salvador depois de Sua ressurreição entregou a Pedro para apascentar (Jo 21, 17) confiou a ele e aos demais apóstolos para propagar e reger

(cf. Mt 28, 18 ss) e erigiu para sempre como "coluna e fundamento da verdade" (1 Tim 3, 15). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste na Igreja Católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele, embora fora de sua visível estrutura se encontrem vários elementos de santificação e verdade. Estes elementos, como dons próprios à Igreja de Cristo, impelem à unidade católica.

Mas assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, assim a Igreja é chamada a palmilhar o mesmo caminho, a fim de comunicar aos homens os frutos da salvação. Cristo Jesus, "como subsistisse na condição de Deus, despojou-se a si mesmo, tomando a condição de servo" (Filip 2, 66) e por nossa causa "fêz-se pobre embora fôsse rico" (2 Cor 8, 9): da mesma maneira a Igreja, embora necessite dos bens humanos para executar sua missão, não foi instituída para buscar a glória terrestre, mas para proclamar, também pelo seu próprio exemplo, a humildade e a abnegação. Cristo foi enviado pelo Pai para "evangelizar os pobres, sanar os contritos de coração" (Lc. 4, 18), "procurar e salvar o

que tinha perecido" (Lc 19, 10): semelhantemente a Igreja cerca de amor todos os afligidos pela fraqueza humana, reconhece mesmo nos pobres e sofredores a imagem de seu Fundador pobre e sofredor. Faz o possível para mitigar-lhes a pobreza e nêles procura servir a Cristo. Enquanto Cristo, santo, inocente, imaculado (Heb 7, 266), não conheceu o pecado (2 Cor 5, 21), mas veio para expiar apenas os pecados do povo (cf. Heb 2, 17), a Igreja, reunindo em seu próprio regaço os pecadores, ao mesmo tempo santa e sempre na necessidade de purificar-se, segue pela estrada sem fim da penitência e da renovação.

"Entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus avança, peregrina", a Igreja, anunciando a cruz e a morte do Senhor até que venha (cf. 1 Cor 11, 266). Mas é fortalecida pela força do Senhor ressuscitado, a fim de vencer pela paciência e pela caridade suas aflições e dificuldades, tanto internas quanto externas, para poder revelar ao mundo o mistério d'Ele, embora sob as vestes da sombra, porém com fidelidade, até que no fim seja manifestado em plena luz. (Tradução de "Vozes".)

PEREGRINAÇÃO

No ano passado chegou a Lourdes a XII peregrinação de sacerdotes enfermos, em comovente demonstração de amor a N. Senhora. Lá fizeram seu retiro espiritual. A eles se uniram os missionários, ultimamente expulsos do Sudão. Levaram a Lourdes um estandarte simbolizando o martírio da Igreja em território sudanês.



★ Seminaristas de 40 dioceses italianas, em número de 100, se preparam no Seminário de N. Sra. de Guadalupe, em Verona, para exercerem seu apostolado no continente latino-americano.

AVISO

● Os Irmãos Propagandistas da "AVE MARIA" estão visitando as localidades seguintes:

Itatiba, Joanópolis, Piracaia, Atibaia, Bragança, Socorro, Amparo, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Jaguariúna, Mogi-Mirim, Itapira, Mogi-Guaçu, Pinhal, Andrades, Caldas, Poços de Caldas, Águas da Prata, São João da Boa Vista, Aguai, Itobi, Casa Branca, São Sebastião da Gramma e Vargem Grande.

Bauru, Presidente Alves, Pirajuí, Quaranan, Lins, Promissão, Avanhanda, Penápolis, Araçatuba, Guararapes, Lavínia, Mirandópolis, Muritinga, Guaraçaí, Andradina, Alfredo Castilho, Valparaíso e Três Lagoas.

Aos assinantes de Belo Horizonte, que ainda não renovaram suas assinaturas, pedimos o favor de o fazerem na Livraria "São Paulo", das Irmãs Paulinas. Av. Álvares Cabral, 51. (Esquina da rua Goiás).

CONSULTÓRIO POPULAR

Com a designação de mais um Cardeal para o Brasil, na ilustre pessoa, de Dom Agnelo Rossi, muito se falou na imprensa sobre os Cardeais. Desejaria saber por meio deste Consultório Popular algo sobre suas origens, nome, número, ofício, tratamento, etc. Que é consistório. Por que se diz "púrpura cardinalícia"? -Existe Cardeal-diácono?

ORIGENS

Nos primeiros séculos da Idade Média chamavam-se "encardinados" aos bispos, presbíteros e diáconos fixos numa determinada igreja; deste modo se distinguiam daqueles que só temporariamente nela exerciam seu ministério sagrado.

A expressão "encardinado" vem do latim: "cardo-cárdinis", que significa os gonzos ou quícios, que fixam e sustentam a fôlha da porta na ombreira.

Com o correr do tempo, ficaram conhecidos como "cardeais" os clérigos das principais igrejas de Roma. Consideravam-nos pela importância de suas sedes religiosas, como que os "gonzos", o sustentáculo, o modelo dos clérigos das outras igrejas.

Com Pio V (1566-72) o termo adquiriu seu atual significado.

DEFINIÇÃO

Cardeais são os mais altos dignitários da Igreja, escolhidos pelo Papa, para auxiliarem-no nos assuntos eclesiásticos de maior relevância, e para elegerem o novo Pontífice, quando vacante a Sé Apostólica, por morte ou renúncia do Papa.

Em qualidade de conselheiros ou acessores do Papa, formam o SENADO DA IGREJA, e são tidos como PRINCIPES DA IGREJA, visto serem os eventuais sucessores do trono e tiara pontifícia.

COLÉGIO CARDINALÍCIO

O Papa Nicolau II, no século XI, concedeu aos Cardeais o direito exclusivo de escolherem o novo Papa. Reunindo-se para esta finalidade e para aconselhar ao Papa, formavam naturalmente uma corporação, uma agremiação, ou seja, em sentido jurídico, um "Colégio". Daí a designação de Sacro Colégio Cardinalício.

No século XIV os Cardeais obtiveram a precedência sobre os Patriarcas.

CLASSES

Sendo, de início, os cardeais, clérigos afixados no governo das igrejas de Roma, e sendo estas igrejas, de antiga data, conhecidas como sedes "episcopais", sedes "titulares" e sedes de "diaconias", seus cardeais tomaram o nome de "cardeais-bispos", "cardeais-presbíteros" e "cardeais-diáconos".

Atualmente por determinação de João XXIII todos os Cardeais serão Arcebispos. Aquêles, pois, que ao serem escolhidos cardeais, forem simples sacerdotes, serão sagrados Bispos. Mesmo assim haverá as três classes de Cardeais, conforme seja a igreja titular em Roma, que cada um deles possui.

NÚMERO

O número dos Cardeais variou muito no correr dos anos. Os Concílios do século XV o fixaram em 24. Paulo IV, em 1555, o elevou a 40.

O Papa Xisto V, em 1586 determinou que fôsse 70. Número bíblico, tirado do Livro dos Números, cap. XI, versículo 16. Ver esta citação na Bíblia.

A determinação de Xisto V durou até os tempos de João XXIII. Agora Paulo VI acaba de elevar a 103 os membros do Sacro Colégio. Espera-se que no final do Concílio sejam 120.

Os 70 Cardeais, segundo Xisto V, se distribuíam desta forma: 6 cardeais-bispos. 50 cardeais-presbíteros e 14 cardeais-diáconos.

CONSISTÓRIO

É a reunião do Colégio Cardinalício com o Sumo Pontífice para assuntos de importância da Igreja. Podem ser de três espécies: secreto, semi-público e público.

Consistório secreto é a reunião do Papa a sós com os Cardeais. Nêle é que o Papa trata da criação de novos Cardeais.

Consistório semi-público é aquele em que são admitidos também bispos da Cúria Romana.

Consistório público, em que são admitidos, leigos inclusive. É a forma em que se realizam os atos pontifícios mais solenes, como por exemplo, a imposição do chapéu cardinalício aos novos Purpurados.

CARGOS ESPECIAIS

Cardeal Decano. É o mais antigo dos cardeais-bispos. Goza de precedência de honra entre os outros Cardeais. Cabe-lhe convocar o Sacro Colégio após a morte do Papa. Se este não fôr ainda sacerdote ou bispo, corresponderá fazê-lo ao Cardeal Decano. Atualmente é o Card. Eugênio Tisserant.

Lucremos Indulgências

INDULGÊNCIA DA VIA SACRA

As PENITÊNCIAS nos servem para satisfazer diante de Deus por nossos pecados. Entretanto dispomos também de outros meios para isso. E entre estas maneiras outras estão as INDULGÊNCIAS.

Indulgência, como o nome indica, quer dizer indulto, perdão, clemência.

Quando perdoamos a alguém toda ou parte da dívida que conosco contraiu, nos mostramos indulgentes, estamos usando de indulgência para com ele.

Assim procede a Igreja a nosso respeito, Mãe clemente e piedosa.

Com as indulgências que generosamente Ela nos concede lucrar, obtemos de Deus a remissão das penas que teríamos de sofrer, neste mundo ou no purgatório, por nossos pecados já perdoados.

Quem peca, se arrepende e confessa, Deus em sua MISERICÓRDIA lhe perdoa a culpa ou ofensa, a Ele reita com o pecado; exige porém em sua JUSTIÇA que se pague com uma pena, que se repare com um sofrimento, o mal cometido com o pecado.

E então de duas uma:

— ou nos empenhamos em fazer penitências

— ou nos empenhamos em obter indulgências

Tanto umas como outras satisfazem a Deus por nossos pecados.

Lamentavelmente não nos aproveitamos de um meio facilimo — como são as INDULGÊNCIAS — de saldar nossas dívidas espirituais junto de Deus. Que não tenhamos então de chorar, e muito, nas chamas do PURGATÓRIO nossa desestima dos tesouros das indulgências, que m vida a Igreja



bondosamente pôs ao nosso inteiro dispor.

Não deixemos na Quaresma, tempo litúrgico que vivemos agora, de nos interessar pelas indulgências que possamos lucrar. Lembremo-nos particularmente das preciosas indulgências da VIA SACRA.

Uma indulgência plenária cada vez que se faz a Via Sacra.

Mais outra indulgência plenária para os que comungam, no dia em que fazem a Via Sacra.

Os doentes, que não podem ir à igreja, ganham as mesmas indulgências rezando, em casa, 20 Paí-nossos Ave-marias e Glória. Quatorze destas preces correspondem às 14 Estações da Via Sacra; 5 são em memória das 5 Chagas de Nosso Senhor e 1 nas intenções do Papa. O doente precisa ter na mão um crucifixo, especialmnete bento, para se lucrar estas indulgências.

Os doentes que nem possam rezar estas orações, lucram as mesmas indulgências, só com beijar ou mesmo olhar contritamente para o crucifixo, especialmente bento, que devem ter em suas mãos. Devem também rezar uma breve prece ou jaculatória em lembrança da Paixão e Morte de Nosso Senhor.

Cardeal Proto-diácono. É o mais antigo dos cardeais-diáconos. Incumbe-lhe anunciar o nome do Pontífice recém-eleito e coroá-lo solenemente com a tiara papal. Atualmente é o Cardeal Alfredo Ottaviani.

Cardeal Vigário. Em nome do Papa governa a diocese de Roma, da qual é Bispo o Sumo Pontífice. Atualmente é o Cardeal Luís Traglia.

Cardeal Secretário do Estado. Auxilia o Papa nas relações diplomáticas com os governos civis. Atualmente é o Cardeal Amleto Cicognani.

Cardeal Camerlengo ou camarlengo. Cuida da administração dos bens da Santa Sé. Atualmente é o Cardeal Bento A. Masella.

O U T R A S P A R T I C U L A R I D A D E S

Cardeal *in petto* ou "*in pectore*". São aqueles criados pelo Papa, mas cujos nomes, por razões especiais, não se divulgam conjuntamente com os outros. Se o Papa que os escolheu, morrer antes de publicar tais nomes, seu sucessor o pode fazer, sem entretanto a isso estar obrigado.

Título. Por decreto de Urbano VIII, em 1630, o título devido aos Cardeais é de Eminência, Eminentíssimo.

Nome. É de praxe assinarem assim seu nome: Agnelo, Cardeal Rossi. E com o título episcopal: Carlos, Cardeal Mota, Arcebispo de Aparecida.

Púrpura. Aplicada aos Cardeais é hoje mais um nome histórico, pois faz tempo que os Cardeais a deixaram de usar. As vestes cardinalícias são tintas de escarlate. Todavia se estila dizer: "Eminentíssimos Purpurados". E no final de uma carta ou ofício a eles dirigido: "Beija-lhe reverentemente a Sagrada Púrpura".

A Púrpura cardinalícia, por sua cor vermelha, de sangue, lembra aos Cardeais que devem estar sempre dispostos a sacrificarem sua vida em defesa da Igreja.

TELEGRAMA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO CARDEAL ROSSI

NO MOMENTO EM QUE SE EFETIVA A ELEVAÇÃO DE V. EM CIA. À ALTÍSSIMA DIGNIDADE CARDINALÍCIA, É-ME GRATO MANIFESTAR O JÚBILO COM QUE VI A PATERNAL BONDADÉ DO SANTO PADRE RECAIR SOBRE SACERDOTE TÃO VIRTUOSO QUÃO SÁBIO PARA ALÇÁ-LO À SAGRADA PÚRPURA.

A) PRESIDENTE CASTELO BRANCO

OFERTÓRIO DA FRATERNIDADE

(Campanha da Fraternidade - 1965)

AURY A. BRUNETTI

Lento

4 e 3: 1: Senhor tra zemos nossa ofer - ta, um dom de a -
2: Ir - mãos na Fé, na Ca - ri - da - de, na Comu -

mor, de la - bo - riosas mãos do Cul - to Para quial ... Assim, de Vós somos mais
nhão do Cul - to Para quial ... Fi - eis à I - gre - ja missio -

fi - lhos, as que sim, de to - dos mais ir - mãos ...
ná - ria, que quer Amor U - ni - ver - sal ...

1 e 3:

Senhor, trazemos nossa oferta,
um dom de amor, de laboriosas mãos.
Assim, de Vós somos mais filhos;
assim, de todos mais irmãos.

2:

Irmãos na Fé, na Caridade,
na comunhão do Culto paroquial;
fiéis à Igreja Missionária
que quer Amor Universal.

Colaboração da Cáritas Regional de São Paulo
(Departamento de Relações Públicas)
Padres Oblatos de Maria Imaculada

Acaba de sair

Missal Dominical Ave Maria

em português

Com a nova reforma litúrgica aprovada pela C.N.B.B. para todo o Brasil começando a 7 de Março.

Preço Cr\$ 1.000

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

FABÍOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL VISEMAN

CAPÍTULO V

De nôvo Fabíola

Depois da excursão subterrânea, voltamos a visitar a **Feliz Campania**, ou **Campania abençoada**, como lhe chamava um escritor antigo.

Deixamos aí Fabíola meditando perplexa nas sentenças que casualmente lera. Eram para ela como uma carta escrita do outro mundo; custava-lhe perceber o sentido daquelas palavras.

Desejava sabê-lo, mas envergonhava-se de o perguntar.

Muitas pessoas veiram visitá-la, no dia seguinte, e durante mais alguns dias. Por muitas vezes se lembrou de apresentar a uma ou outra as misteriosas sentenças, mas sempre que tal ensejo se oferecia, acanhava-se em lançar mão de tal expediente.

Finalmente, veio visitá-la uma senhora, cuja virtude era regrada por uma filosofia austera e conversaram por muito tempo sobre as opiniões filosóficas mais da moda.

Fabíola pegou no pergaminho para consultar sua amiga, mas tornou a colocá-lo sobre uma mesa com receio de profaná-lo.

Um velho, muito instruído, versado em diversos ramos de ciência e literatura, veio também fazer-lhe uma longa visita e falou-lhe eloqüentemente sobre a excelência e sublimidade das teorias das antigas escolas. Estêve quase tentada a consultá-lo sobre a sua descoberta, mas pareceu-lhe encerrar ela o quer que fôsse de muito sublime para que êle a compreendesse.

Era contudo singular que, sempre que tinha necessidades de alívio e consolação, a nobre e alta dama romana se dirigia instintivamente à sua escrava cristã.

Assim aconteceu desta vez.

Sira, a escrava cristã

Na primeira ocasião em que se acharam a só, depois de muitos dias de continuas visitas, Fabíola

pegou no pergaminho e pô-lo diante de Sira.

O rosto da pobre escrava mostrou-se comovido, mas de modo que sua senhora não observou e esta comoção desapareceu rapidamente, achando-se ela completamente tranqüila terminada a leitura.

— Esse escrito, disse Fabíola, foi-me dado provavelmente por engano ou inadvertência em casa de Cromácio. Não posso decifrar a sua significação e meu espírito abisma-se em conjecturas a tal respeito.

Amamos nossos inimigos

— Por que, minha nobre senhora? O sentido dêle parece-me bem claro.

— É verdade, mas é essa mesma precisão que me confunde. Minha natureza revolta-se contra essa teoria: parece-me desprezível o homem que não se ressentisse de uma injúria e não pagasse ódio com ódio. Perdoar tudo, já é muito; mas fazer bem em troca do mal, parece-me uma coisa impossível, para a natureza humana.

Porém, não obstante pensar assim, é certo que a razão por que tanto te estimo é haveres-te comportado comigo de modo bem diverso do que era de esperar dos sentimentos naturais do homem.

Seremos todos heróis?

— Oh!... não me faleis assim, minha querida senhora. Mas notai somente êste princípio, que nos outros tantos apreciais. Desprezais ou honrais Aristides, quando, a pedido dum grosseiro inimigo, escreveu seu nome na lista do ostracismo? Ou, como dama romana que sois, menosprezais ou bendizeis o nome de Coriolano, que perdoou generosamente à sua cidade natal?

— Venero a ambos, por certo, Sira, mas êsses eram heróis e não homens vulgares.

— E quem nos impede de sermos também heróis? perguntou Sira sorrindo.

— Que dizes, minha filha! Se o fôssemos, em que mundo viveríamos?! É certamente interessantíssimo vê-los todos os dias praticados pelo comum dos homens.

— Como assim? perguntou de novo a escrava.

— Não me entendes? Pois quem gostaria de ver uma criança ainda de leite brincando no berço com serpentes e estrangulando-as? Assustar-me-ia decerto se tendo convidado um cavalheiro para jantar êle me contasse com indiferença que naquela manhã havia morto um minotauro ou sufocado uma hidra. Ou se qualquer amigo de meu pai nos oferecesse fazer passar o Tibre pelas nossas cocheiras, para as lavas. Que praga tal geração de heróis!...

E Fabíola ria alegremente pelo disparatado destas considerações.

Apenas um simples dever

Com a mesma jovialidade, Sira continuou:

— Mas suponhamos que vivemos num país onde existem monstros tais como centauros minotauros, hidras e dragões. Não seria melhor que os homens vulgares fôssem heróis para os vencer, do que vermo-nos obrigados a mandar ao outro mundo pedir a um Teseu ou a um Hércules que os destruísse? O fato é que o indivíduo que se batesse com êles, seria tanto herói, como no meu país são os matadores de leões.

— É verdade, Sira; mas que queres dizer com isso?

— Quero dizer que a cólera, o ódio, a vingança, a ambição e a avareza, a meu ver, são monstros ainda mais temíveis do que as serpentes ou dragões e que êles atacam sem escolha, pequenos e grandes. Por que não teremos nós força para os vencer como Aristides, Coriolano ou Cincinato? Por que deixaremos só aos heróis aquilo que também podemos fazer?

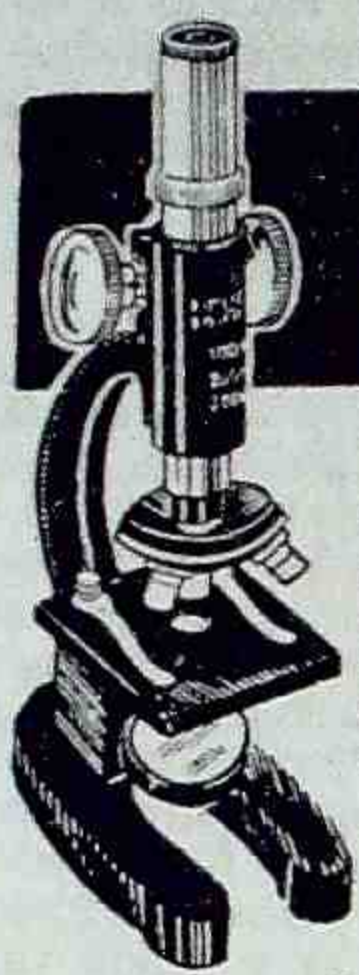
— E sustentas tu essa teoria como um simples princípio de moral? Sendo assim, onde irás dar contigo!?

— Não, minha querida senhora. Ficastes admirada, quando me atrevi a dizer-vos que a virtude oculta é tão necessária como a que é visível: pois ides ficar ainda mais surpreendida.

— Fala sem receio.

— Muito bem; a regra, no sistema que professo, é que devemos considerar a virtude como a nossa guia ordinária, como a obrigação de todos os dias. E sendo como é, um simples dever cotidiano, por muito admirável e sublime que seja, nunca pode considerar-se um feito heróico, ou um rasgo sublime.

(Continuará)



UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ ADQUIRIR UM

MICROSCÓPIO DE REAL VALOR

AUMENTO DE 150 - 300 E 500 VEZES

Este fascinante microscópio, todo de metal, a um preço jamais visto. Um aparelho de alta qualidade para professores e estudantes. Ideal para trabalhos de Bacteriologia, Histologia, Botânica, etc. Uma ocular e 3 lentes objetivas para 150, 300 e 500 vezes de aumento. Espelho ajustável. Lâminas especiais. Completo com estojo de madeira.

Ref. 067

Cr\$ 17.350,00

NÃO MANDE DINHEIRO!
FAZEMOS REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL. FAÇA A SUA ENCOMENDA HOJE MESMO.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

Rua Conselheiro Furtado, 1346

- Caixa Postal: 6604 - S. Paulo



BASTA SABER LER PARA MONTAR ÊSTE RÁDIO

"KIT" Show

Ref. 093

EDUCACIONAL

O MENOR KIT TRANSISTORIZADO DO BRASIL COM ANTENA TELESCÓPICA

Monte você mesmo este pequeno rádio de bolso com 3 transistores, em apenas alguns minutos.

Não é preciso ser técnico. Basta saber ler.

Circuito fácil de montar pois não possui frequências intermediárias e transformadores de áudio.

Não necessita de sintonia alguma. Montagem em circuito impresso. Acompanha manual explicativo com chapeado em cores.

Todos os componentes são selecionados e testados rigorosamente. Damos assistência técnica.

A MAIOR CONQUISTA TÉCNICA E INSTRUTIVA DO RAMO!

Sonoridade - Beleza - Durabilidade - Potência - Baixo consumo
Capa protetora - Linda embalagem

Grátis: - Segue junto, 1 alicate, 1 ferro de soldar e solda especial, inteiramente grátis.

NÃO MANDE DINHEIRO SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.
Rua Cons. Furtado, 1346
Faça seu pedido hoje mesmo à Caixa Postal, 6604 - São Paulo

CUPÃO PEDIDO

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal Rádio(s) Portátil(is) Kit Show
Nome
Rua
Cidade Est.

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615
Tel. 52-1956 — São Paulo

BÍBLIAS

Simplex	3.000,00
Luxo — corte dourado — ..celuloide	8.000,00
Luxo — corte dourado — couro prêto com zípe .	10.000,00
Luxo — corte vermelho — couro prêto com zípe .	9.000,00
Nôvo Testamento	1.000,00

PRIMEIRA COMUNHÃO

Ave Maria 220 Branco — Lembrança 1.ª Comuni- hão	200,00
Ave Maria 210 Estampa- do	200,00
Ave Maria 410 Plastica- do	300,00
Ave Maria 430 Plastica- do luxo c/ dourado ...	700,00
Meu Guia 431 Plastica- do corte branco	600,00
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	1.200,00
Meu Guia 631 com terci- nho	2.000,00
Meu Guia 642 Rendado .	1.800,00
Meu Guia 643 com chapi- nha dourada	2.500,00
Meu Guia 644 Madrepé- rola	12.500,00

Atendemos pelo serviço de
REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado
sem aviso prévio

CARTILHA "CRIANÇA FELIZ"

Alfabetização Instrutiva e
Prática — Rápida e Suave

Prof. João Corrêa Franca

Pedidos para

J. Guilherme Scharlack
& Irmão Ltda.

Rua Teodoro Sampaio, 2373
SÃO PAULO — Capital

COROAS MORTUÁRIAS DE METAL

De 30 cm a 1 metro de diâmetro
Côres agradáveis à escolha

Artefatos de Metal
"Âncora" Ltda.

Rua Conde do Pinhal, 411

JAHU (SP)

A Maior Fábrica do País
Temos freguêses em todos os
Estados do Brasil